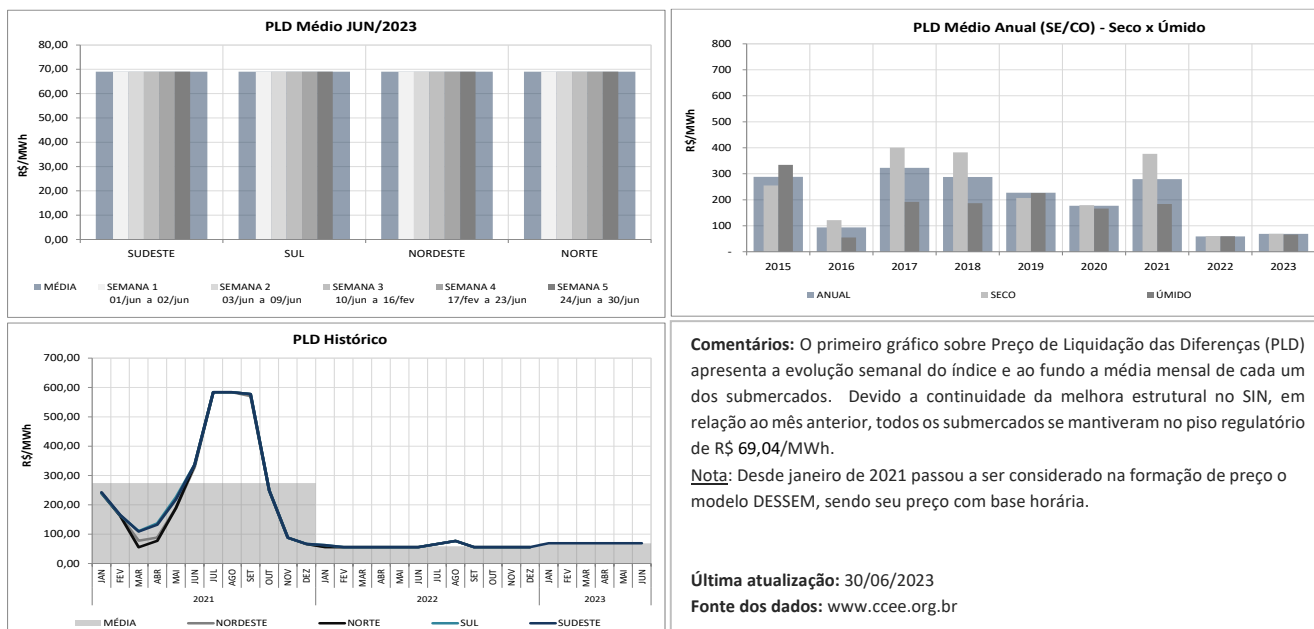
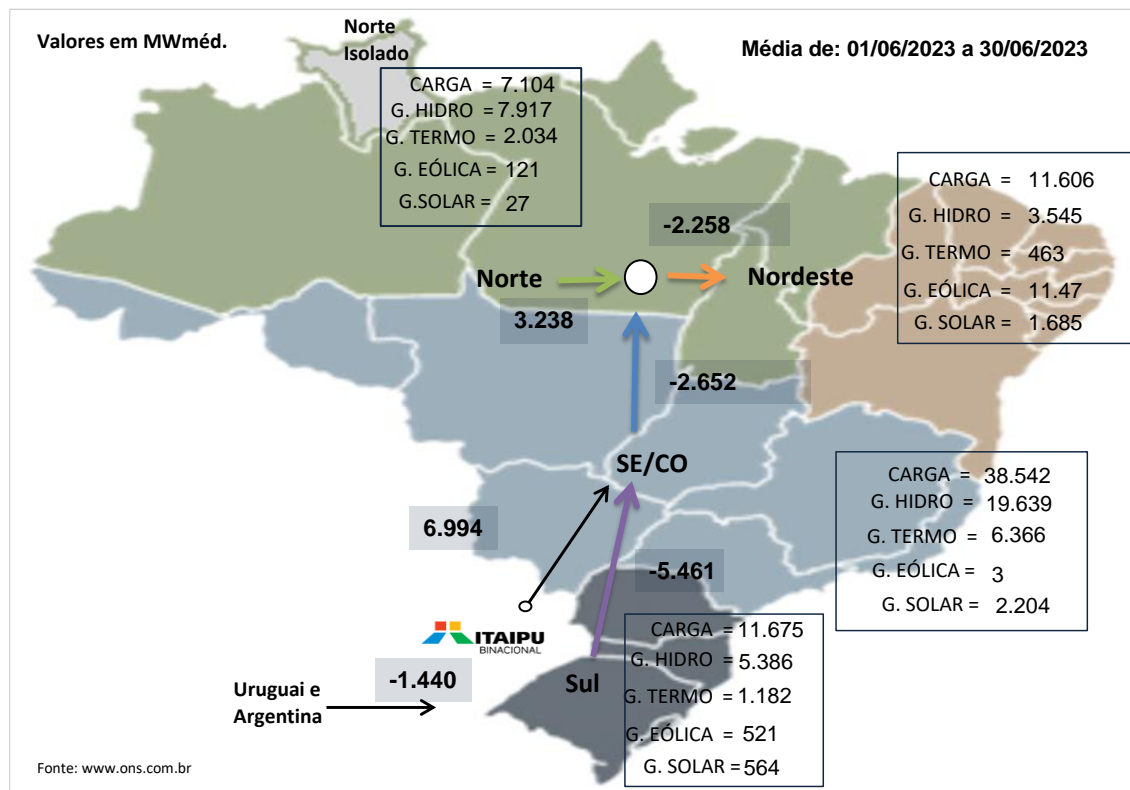


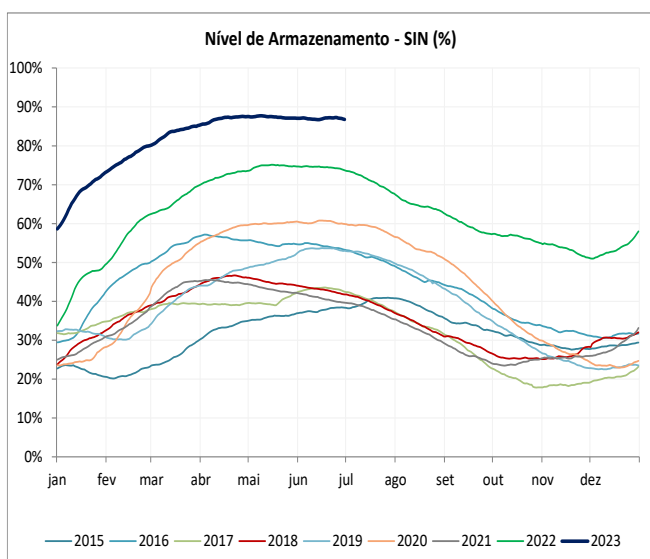
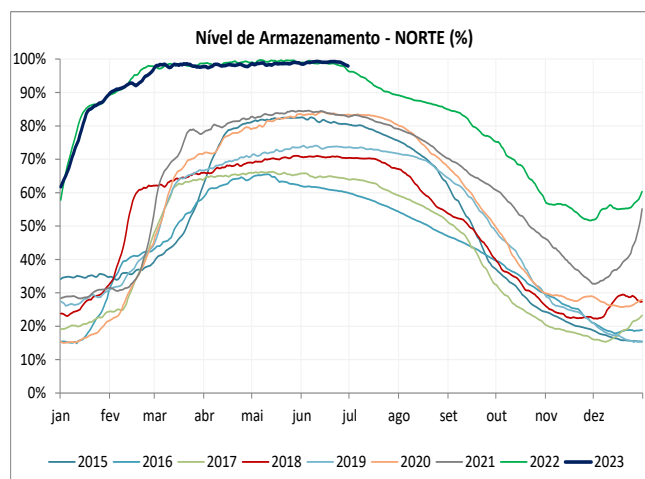
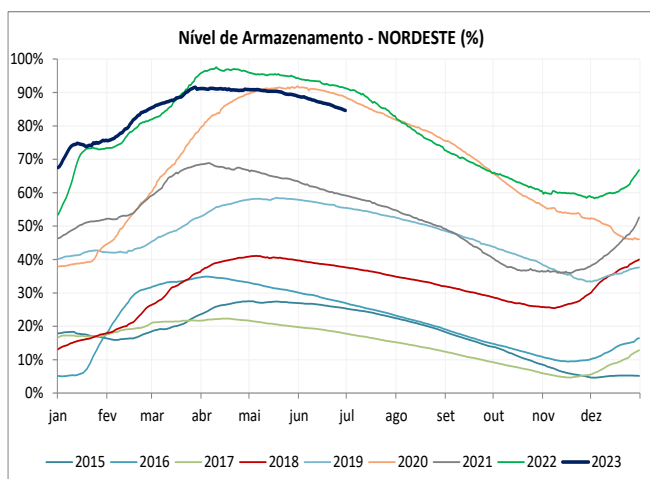
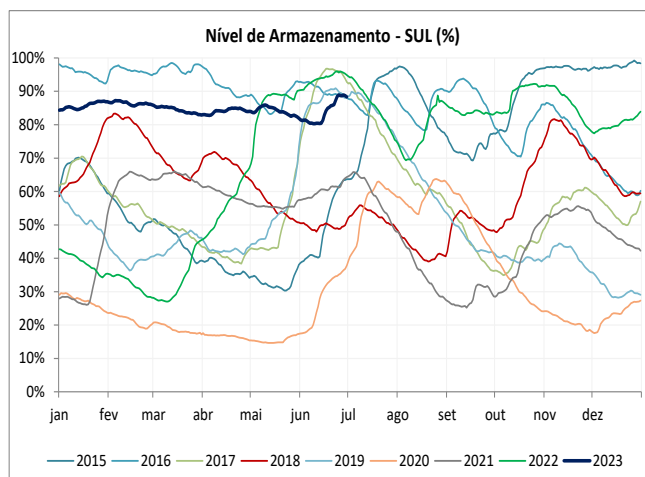
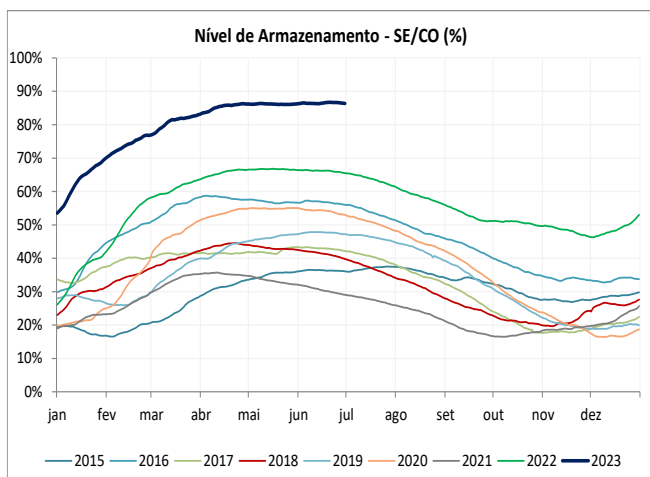
### Preço de Liquidação das Diferenças



### Intercâmbio de Energia entre Submercados



### Reservatórios

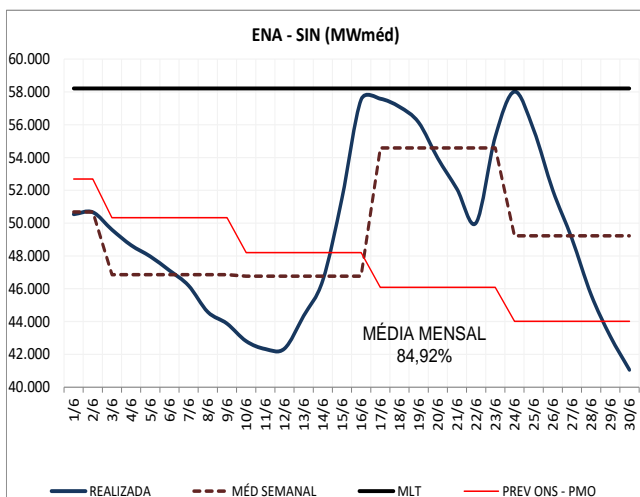
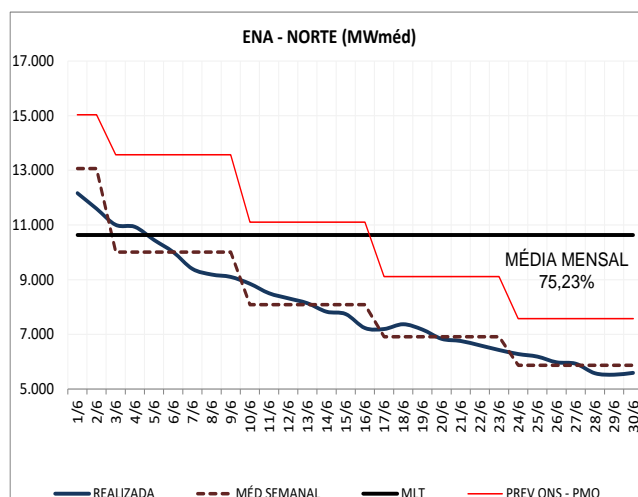
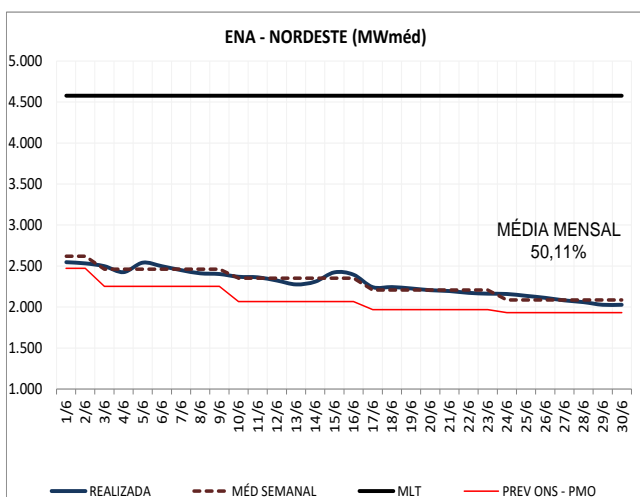
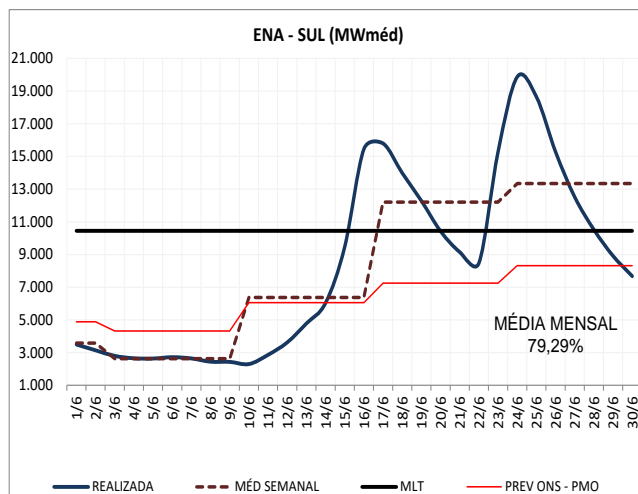
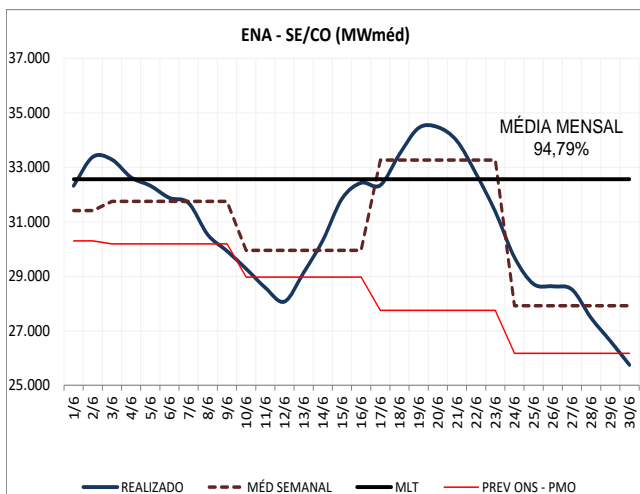


ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
<b>VERIFICADO EM 2023</b>	86,38%	88,30%	84,59%	97,95%	<b>86,80%</b>
<b>VERIFICADO EM 2022</b>	65,49%	94,89%	91,27%	96,44%	<b>73,67%</b>
<b>DIFERENÇA (2023-2022)</b>	20,89 pp	-6,59 pp	-6,68 pp	1,51 pp	<b>13,13 pp</b>

**Comentários:** O nível de armazenamento dos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possíveis aproveitamentos energéticos. Em comparação ao mês anterior, houve variações nos níveis dos submercados SE/CO, Sul, Nordeste e Norte de 0,1 pp, 6,34 pp, -4,32 pp e 0,73 pp, respectivamente. Estas variações representaram uma redução de 0,29 pp nos reservatórios do SIN.

Última atualização: 30/06/2023  
Fonte dos dados: [www.ons.org.br](http://www.ons.org.br)

### ENAs



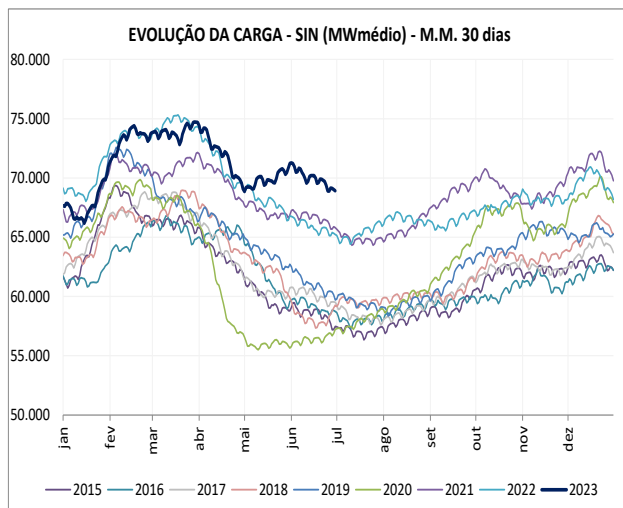
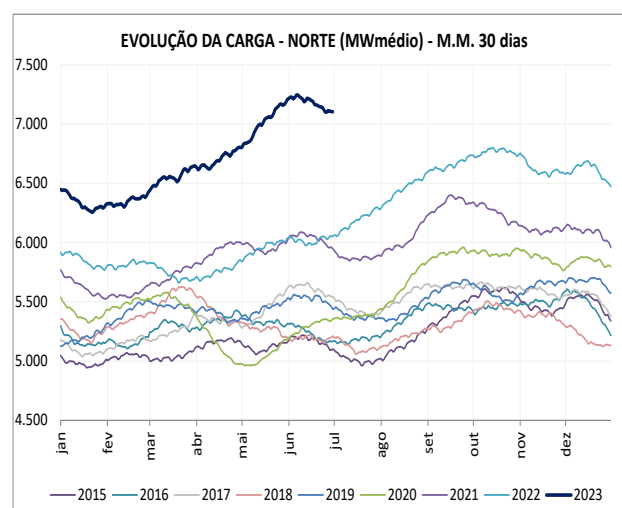
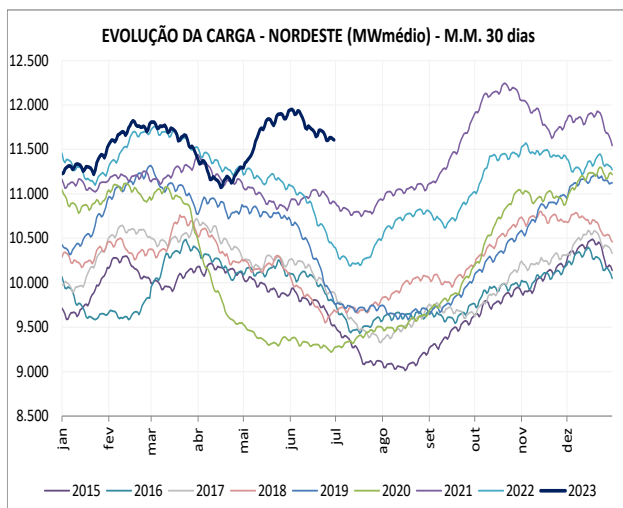
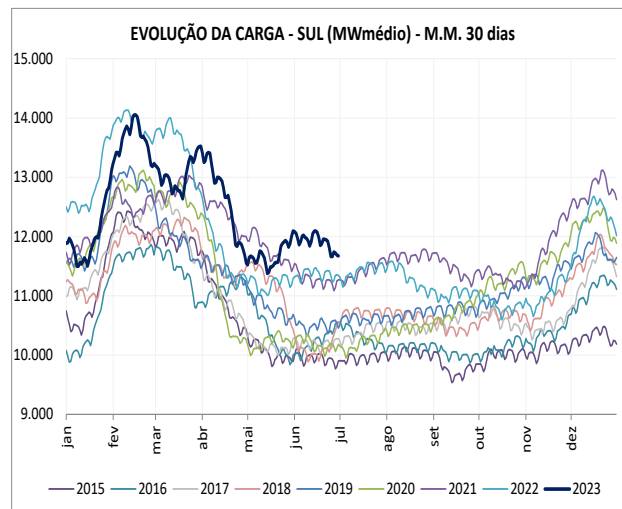
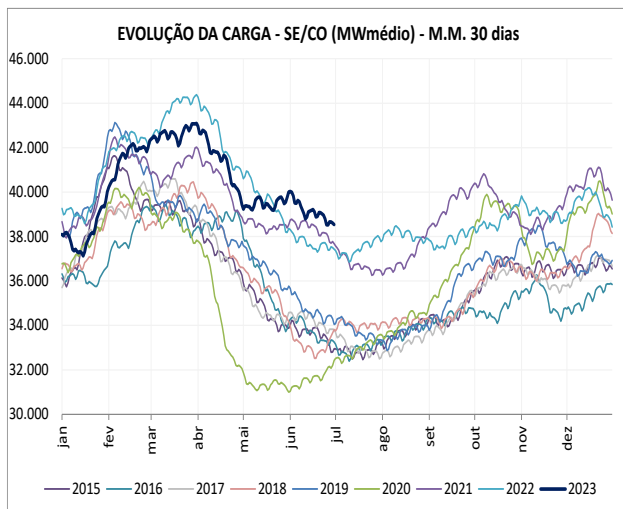
ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
MÉDIA DO MÊS (MWmed)	30.865	8.282	2.294	7.998	<b>49.440</b>
MLT (MWmed)	32.563	10.445	4.578	10.632	<b>58.218</b>
MÉDIA DO MÊS (%)	94,79%	79,29%	50,11%	75,23%	<b>84,92%</b>

**Comentários:** A Energia Natural Afluente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. A ENA no SIN apresentou seu 21º pior valor de média mensal em comparação aos últimos 93 anos do histórico, o SE/CO apresentou o 42º pior, o Sul o 44º pior, o Nordeste o 6º pior e o Norte obteve o seu 21º pior valor.

Última atualização: 30/06/2023

Fonte dos dados: [www.ons.org.br](http://www.ons.org.br)

### Carga



EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA JUN/2023	38.542	11.675	11.606	7.104	<b>68.927</b>
VERIFICADA MAI/2023	39.837	12.028	11.891	7.187	<b>70.944</b>
VERIFICADA JUN/2022	37.432	11.343	10.401	6.053	<b>65.230</b>
DESVIO JUN/2023 - MAI/2023	-3,25%	-2,93%	-2,40%	-1,16%	<b>-2,84%</b>
DESVIO JUN/2023-JUN/2022	2,97%	2,92%	11,58%	17,36%	<b>5,67%</b>

**Comentários:** Em comparação à carga do mês anterior o SIN apresentou redução na carga do SIN de 2,84%.

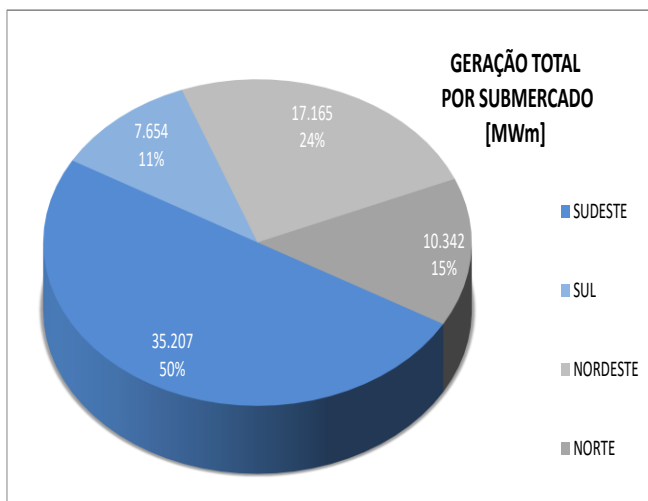
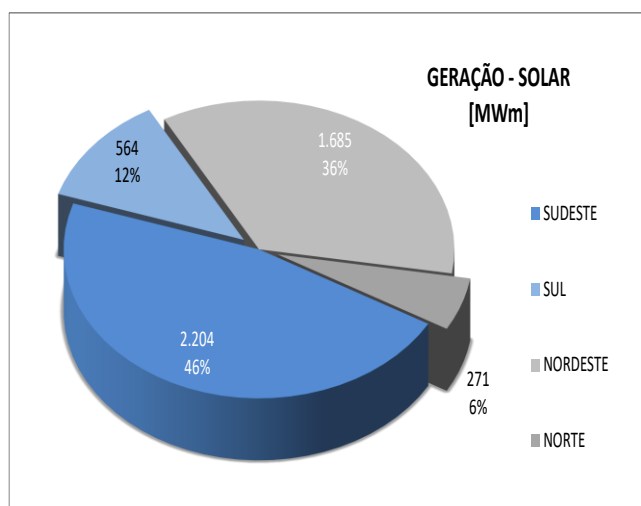
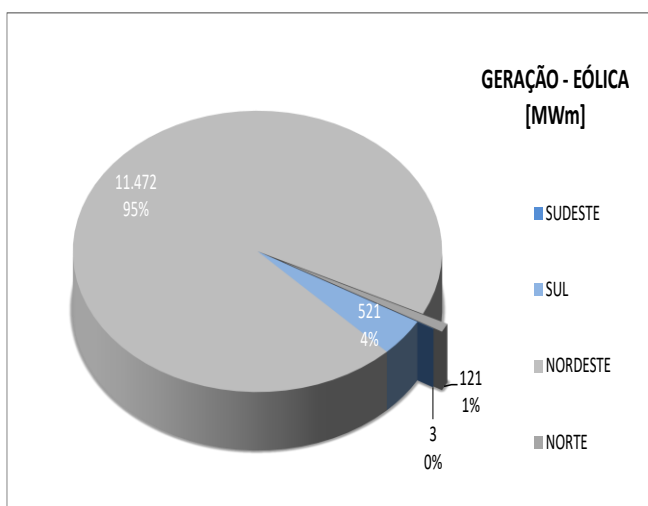
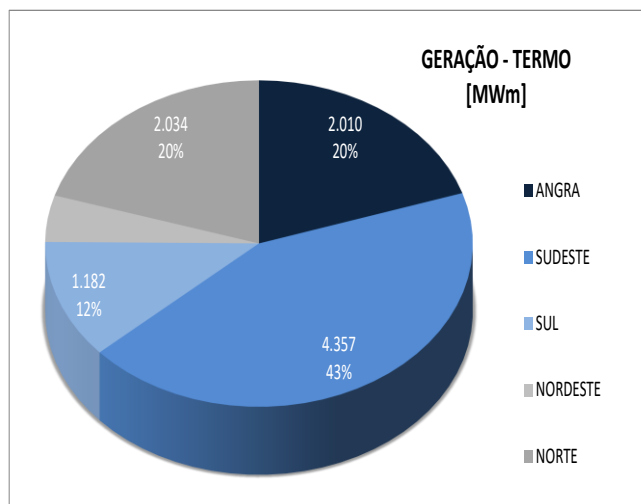
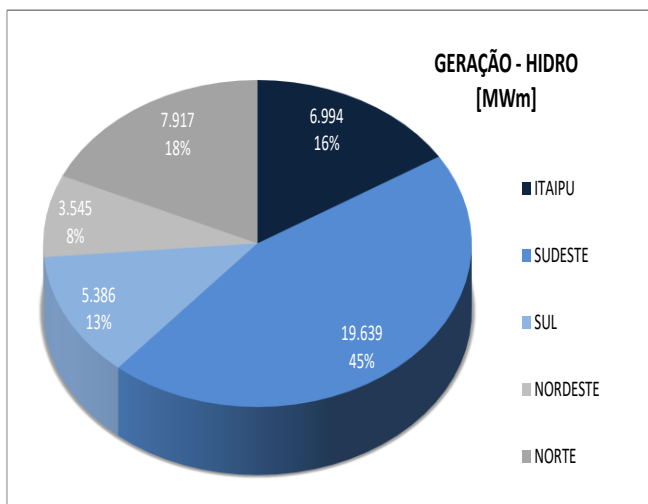
**Nota 01:** Desde 02/03/21 o ONS passou a considerar a carga bruta no IPDO, sendo assim os desvios apresentarão distorções nos gráficos.

**Nota 02:** Para melhor visualização, os gráficos são exibidos utilizando média móvel de 30 dias.

Última atualização: 30/06/2023

Fonte dos dados: [www.ons.org.br](http://www.ons.org.br)

### Geração



GERAÇÃO POR FONTE [MWmed]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	26.633	5.386	3.545	7.917	43.481	61,8%
TERMO	6.366	1.182	463	2.034	10.046	14,3%
EÓLICA	3	521	11.472	121	12.117	17,2%
SOLAR	2.204	564	1.685	271	4.724	6,7%
<b>TOTAL</b>	<b>35.207</b>	<b>7.654</b>	<b>17.165</b>	<b>10.342</b>	<b>70.367</b>	<b>100,0%</b>

**Comentários:** Em relação ao mês anterior houve redução de geração hídrica de 11,9% devido a transição para o período seco, logo, houve aumento na geração térmica de 19,3%, a geração eólica aumentou em 29,3% e a solar apresentou redução de 2,5%. A geração total no SIN apresentou uma redução de 2,3% na geração do SIN.

**Última atualização:** 30/06/2023

**Fonte dos dados:** [www.ons.org.br](http://www.ons.org.br)



## Considerações

### **Mercado livre de energia cresce 18% em 12 meses:**

Dados do boletim da Abraceel apontam que o mercado livre de energia atraiu 5.041 unidades consumidoras nos últimos 12 meses encerrados em abril, um crescimento de 18% no período. Com isso, o ambiente livre de comercialização de energia, que permite aos consumidores escolherem fornecedor e fonte de geração, entre outros aspectos, totalizou 33.197 unidades consumidoras, responsáveis por 39% da do consumo nacional de eletricidade no Brasil. O boletim destacou ainda que em maio de 2023, o custo da energia, um dos componentes da tarifa elétrica, foi de R\$ 284/MWh no mercado regulado e de R\$ 89/MWh do mercado livre, uma diferença de 69%. O mercado livre segue como indutor das energias renováveis, absorvendo 76% da energia gerada por usinas a biomassa, 56% por PCH, 48% por eólicas e 55% por solares centralizadas.

Fonte: Canal Energia

### **MME abre consulta pública para renovação de distribuidoras:**

O Ministério de Minas e Energia abriu a Consulta Pública 152/2023, que vai receber contribuições para as diretrizes que irão conduzir o processo de prorrogação de concessões de distribuição. A portaria nº 737 foi publicada em edição extra do Diário Oficial da União. De acordo com o ministério, a consulta contempla 20 distribuidoras com vencimentos entre 2025 e 2031. A ideia é que essas diretrizes também norteiem os novos contratos de concessão, promovendo previsibilidade e estabilidade ao setor elétrico. As regras irão valer para todas as distribuidoras que se enquadram no escopo da prorrogação em discussão, não havendo tratamento especial para qualquer concessionária.

Fonte: Canal Energia

### **Barral destaca papel da diversidade de fontes na transição energética:**

O secretário de Planejamento e Transição Energética do Ministério de Minas e Energia, Thiago Barral, defendeu durante encontro com agentes do setor que a diversidade da matriz elétrica deve ser aproveitada no processo de transição e no desenvolvimento do país. Segundo Barral, o Brasil tem a oportunidade de trazer para a ampliação do setor elétrico a combinação da diversidade e da riqueza das diferentes fontes de geração. “O Brasil é o país do híbrido. É isso o que faz a nossa matriz ser competitiva. Eu acho que nós temos que aproveitar isso”, disse durante o Fórum de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Setor Elétrico (Fmase) e pelo Fórum das Associações do Setor Elétrico (Fase). Barral também destacou a importância do debate sobre a transição energética, mas alertou que nada vai acontecer “por gravidade”, e que é preciso definir que instrumentos serão estabelecidos para desenvolver o potencial da indústria do país.

Fonte: Canal Energia

### **Energia renovável deverá triplicar até 2030:**

Relatório World Energy Transitions Outlook (WETO) 2023, da Irena, identifica o caminho a seguir para corrigir imediatamente o caminho climático de 1,5°C. O WETO aponta para uma maior ambição global na implantação de energias renováveis, possibilitada por infraestrutura física, políticas e regulamentações, e sublinhando as capacidades institucionais e da força de trabalho. Ele ainda destaca a eletrificação e a eficiência como principais impulsionadores da transição, possibilitados por energia renovável, hidrogênio limpo e biomassa sustentável, e acompanha a implementação em todos os setores de energia. De acordo com a última edição, alguns avanços foram feitos, principalmente no setor de energia, com adições recordes na capacidade renovável global de 300 gigawatts (GW) em 2022. No entanto, ainda é necessário continuar a aumentar. Segundo o relatório, são necessários objetivos mais ambiciosos em matéria de energias renováveis, onde o mundo deve adicionar uma média de 1.000 GW de capacidade de energia renovável anualmente até 2030, bem como aumentar significativamente o uso direto de energias renováveis em setores de uso final.

Fonte: Canal Energia

### **CCEE defende descarbonização via gás natural:**

Precisando descarbonizar 6% da matriz elétrica até 2050 para cumprir com o Acordo de Paris, a Câmara de Comercialização da Energia Elétrica entende que esse processo deverá ter o gás natural como combustível de transição energética brasileira, que atualmente representa 2,5% do total da energia produzida no país. “Temos convicção de que podemos contribuir com o avanço do mercado do gás, pois temos conhecimento e capacidade técnica para tal”, afirmou o presidente da entidade, Alexandre Ramos, durante o primeiro painel do Enase 2023, evento promovido pelo Grupo CanalEnergia/Informa Markets. O executivo destaca que o gás entra no pilar de novos negócios da CCEE, que poderá auxiliar o balanceamento de consumo e injeção, como também realizar toda a administração dos registros, como faz atualmente no setor de energia. Ramos também lembra que até 2050 haverá 12,5 GW de contratos de térmicas sendo encerrados, cerca de 50% até 2030 e uma segunda leva até 2040. Já olhando no longo prazo, ele salienta o potencial do hidrogênio renovável e o propósito da Câmara de Comercialização em colaborar para novos mercados eficientes e sustentáveis, acreditando em um ambiente de união de fornecedores e consumidores do mercado de gás no curto prazo.

Fonte: Canal Energia

### **CCEE estuda forma de simplificar medição da AT no mercado livre a partir de janeiro:**

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica quer simplificar ao máximo dentro do que é possível, a questão da medição no processo de migração de consumidores de alta tensão para o mercado livre. Esse é um dos pontos colocados como questão operacional relevante que precisam ser tratados nesse momento, classificado como reta final do processo para janeiro de 2024, quando 106 mil novos consumidores poderão se tornar elegíveis ao ACL.

Fonte: Canal Energia